

## ***Facebook* – Um Recurso Didático para Alunos do Ensino Médio**

### **Facebook – A Resource for High School Students**

Mírian Nichida<sup>1</sup>

Instituto Federal do Tocantins

Adriana Carvalho Capuchinho<sup>2</sup>

Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** Pretendemos apresentar os procedimentos e resultados de um projeto implantado no campus Paraíso do Tocantins voltado para necessidade de fazer os alunos produzirem textos de forma instigante e interativa. Para tanto, trabalhamos a partir do conceito de multiletramentos utilizando o *Facebook*. O recurso foi executado com as turmas de primeiros anos dos cursos de agroindústria, informática, e meio ambiente. Os grupos foram formados respeitando o critério de terem, no mínimo, um aluno de cada turma. Os alunos como indivíduos ativos de seu processo de aprendizagem tiveram que entrar em contato com as outras turmas para criarem o grupo de trabalho para participarem da atividade. As disciplinas envolvidas foram: Língua Portuguesa, Geografia, Agricultura Geral, entres outras. Ademais, esta rede social tornou-se um meio para discutir conteúdos previamente visto em sala de aula e depois da orientação do professor da área responsável pela postagem da semana o grupo seleciona material e posta algo numa página criada para este fim. Os outros grupos depois de lerem ou assistirem o que foi postado teceram comentários sobre o assunto. O projeto de extensão foi executado durante o segundo bimestre de 2015. Os dados obtidos são apenas de resultados iniciais deste. O desempenho dos grupos envolvidos durante a duração parcial foi na sua maioria de 65%, logo, fica evidente a participação relevante nesta atividade do *Facebook*. Assim, considerando os dados apresentados o projeto teve aceitação satisfatória dos alunos envolvidos e atingiu o objetivo de que os alunos produzissem seus textos de forma envolvente.

**Palavras-chave:** *Facebook*; aprendizagem; ensino médio; recurso de aprendizagem.

**Abstract:** This work was implemented at IFTO - campus of Paraíso do Tocantins from the need to get students to produce texts in an exciting and interactive way, using Facebook as a learning resource. This project has been carried out with the groups of the first years of agribusiness, information technology, and environment semi-integrated courses from high school level. The groups respected the criteria of having at least one student from each class. Students as active individuals in their learning process had to contact the other classes to create the working group in order to participate in the activity. The subjects involved were: Portuguese Language, Geography, General Agriculture among others. In addition, this resource widely used by young people has become a means to discuss contents previously seen in class. Under the orientation of the teacher of the subject who was responsible for the weekly post, the group would select materials and put something on a Facebook page created for this purpose. Other groups, after reading or watching what was posted, had to make Comments on it. The extension project was done during the second quarter of 2015, but it will continue to be applied in the future. Therefore, the data obtained are only preliminary results. The performance of the groups involved was mostly 65%, so the relevance of the participation in the *Facebook* activity is

---

<sup>1</sup> Mestranda Letras UFT-Porto Nacional, Docente de EBT- IFTO – Paraíso do Tocantins. Especialista em Docência Universitária. Graduada em Letras/Inglês. E-mail: miriannichida@ifto.edu.br.

<sup>2</sup> Adriana Capuchinho. Professora Adjunta Universidade Federal do Tocantins - Letras Inglês. Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa. Mestre em Antropologia Social. E-mail: driowlet@mail.uft.edu.br

evident. Thus, considering the data submitted the project had a satisfactory acceptance by the students involved.

**Key-words:** Facebook; Learning; High school; learning resource.

**Submetido em 21 de maio de 2016.**

**Aprovado em 27 de setembro de 2016.**

## **Introdução**

Mesmo nos dias atuais a escola continua a enfrentar um dos maiores desafios na educação: a grande tarefa de despertar o interesse do aluno pela leitura, uma deficiência que afeta as demais áreas educacionais como relata Santos (2013). Além disso, a educação também enfrenta não só o desestímulo dos alunos, mas também, a falta de preparo na fase inicial de sua vida escolar em se tratando do processo de letramento. É comum ouvir relatos dos professores a respeito do baixo desempenho dos alunos em sala, e ainda, essa homogeneidade não é apenas na descrição desse novo perfil de discentes, mas também apontam como principal motivador dessa realidade o acesso às novas tecnologias sem foco voltado para o processo de aprendizagem.

Diante desse quadro divergente entre as práticas de leitura na escola e as novas tecnologias, que também possibilitam formas de leituras, é sugerida uma proposta de utilização dos recursos tecnológicos, como mecanismo para a promoção de leitura e escrita mediadas pelos professores. Eles passam a desempenhar o papel de instigadores de conhecimento nos alunos através do projeto - *Leitura e Produção Textual como Prática de Interdisciplinaridade: Uma Busca pela Sistematização para o Desenvolvimento do Corpo Discente do Ensino Médio Profissionalizante do Campus Paraíso do Tocantins*.

Depois do exposto, atente-se para o pressuposto de que as relações do sujeito entre o mundo e a linguagem são convencionais, nascem das necessidades da vida em sociedades e de suas comunidades sociais, e ainda das transformações pelas quais passam estes sujeitos em razão dos novos usos tecnológicos. Desse modo, o professor ao deparar com as dificuldades que os alunos carregam, talvez, desde o ensino básico fundamental I até chegarem ao primeiro ano do ensino médio profissionalizante; e diante das novas demandas para o ensino da língua portuguesa conforme Brasil, (2006); deve agir de maneira inovadora para auxiliar seus alunos.

Em razão do que foi mencionado, este artigo pretende demonstrar uma opção de atividade utilizando o *Facebook* para promover a aprendizagem dos alunos em termos de multiletramento que, devido à influência das novas tecnologias comunicativas, vem provocando mudanças no contexto do letramento dos indivíduos. Foi por perceber essas mudanças e essas necessidades que alguns pesquisadores constituíram o grupo New London. Neste, Cope e Kalantzis (2000) e outros membros, desenvolveram o conceito de multiletramento. Esta concepção se constitui em usar os mecanismos tecnológicos envolvendo as habilidades de interagir com a pluralidade de informações, sejam elas escritas ou ainda aliadas a outros modos textuais que cada meio tecnológico pode proporcionar. Ademais, as novas tecnologias são ricas em modalidades semióticas produtoras de sentido em um texto a ser conhecido como multimodal.

Em consonância com as teorias de multiletramentos, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) ressaltam que atualmente se vive em um mundo culturalmente estruturado por múltiplos sistemas semióticos que são: os modos de produção, de funcionamento e de recepção dos diferentes sistemas de sinais de comunicação entre os indivíduos ou em suas comunidades. Além disso, estes sistemas ainda constituem as linguagens verbais e não-verbais; para atribuírem sentido à linguagem tecida pelas pessoas em uma sociedade. Por fim, resultando em um trabalho humano estratificado pela relação acordada entre os seus interagentes no contexto do qual estão inseridos.

Por outro lado, é crucial desconstruir a crença a respeito das tecnologias, em especial a premissa de que ela trata apenas de instrumento para o entretenimento dos alunos, a proposta foi utilizar o *Facebook*, um aplicativo<sup>3</sup> considerado como uma das redes sociais mais acessadas atualmente, para ser promotor do desenvolvimento das habilidades que o multiletramento visa. A escolha deste recurso tecnológico, *Facebook* se deu, especialmente pela presença da multifuncionalidade.

Em concordância com Dias (2013) o multiletramento pode proporcionar aos alunos: o desenvolvimento da habilidade de combinar conhecimento multicultural, objetivando um comportamento que os levem a se prepararem para estar aptos a se

---

<sup>3</sup> Aplicativo é uma denominação usada para um tipo de software voltado para uma finalidade específica, ou seja; para executar uma única e determinada função (PRESSMAN, 2010). Exemplo disso seriam os aplicativos de redes sociais. Estes são projetados para telefones celulares ou *tablets*, e ainda, computadores. As aplicações de uma rede social são visam permitir que o usuário possa executá-lo para interagir com aqueles que desejarem de forma rápida.

desempenharem nos diferentes contextos; e assim exercerem seus lugares de cidadãos cientes, seja no presente ou no futuro através dos diversos meios de leitura.

O *Facebook* é uma das redes sociais mais populares no mundo. No Brasil, 96% de usuários são jovens com idades entre 15 e 32 anos. Desse mesmo grupo de jovens, 88% ainda baixaram o aplicativo em seus celulares. Estes são dados divulgados pelo IBOPE (2014), que, porém, não ressalta que 79% dos jovens que usam a internet, passam em média 7,5 horas por mês conectados à rede social, *Facebook*, na maior parte do tempo vendo apenas postagens de vídeos e de humor, bem como compartilhando esses tipos de postagens.

Ainda sobre o *Facebook*, esse era uma rede social, que foi criada em 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg e alguns colegas estudantes da Universidade de Harvard, originalmente para que eles pudessem comunicar-se, partilhar informação acadêmica, enviar mensagens e publicar suas fotografias. (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010)

Com a mesma finalidade, mas em maior proporção, hoje em dia essa rede se tornou um recurso para colaboração social, entre os diferentes membros da sociedade; esta consistia em um tipo de aplicação tecnológica que suporta um modelo para encontros virtuais entre pessoas com interesses, necessidades e metas comuns a fim de colaborarem, e partilharem conhecimento, através da interação e comunicação dos indivíduos neste recurso. Observem a figura a seguir:



Figura **Erro! Nenhuma sequência foi especificada.**: O universo e o planeta Facebook, Veja (2014).

Da figura acima divulgada pela revista *Veja* (2014), pode-se verificar que em 2004, quando a rede foi criada, 794 milhões de pessoas eram usuários de internet, e em 2014 esse número saltou para 2,7 bilhões. Desses usuários de internet, em 2014, o *Facebook* atingiu a marca de 1,2 bilhões de pessoas utilizando esta rede. Segundo os relatos publicados nessa revista, o segredo da rede para sobreviver por 10 anos e atingir números tão expressivos foi “aprender com os erros dos rivais e inovar sempre para saciar o apetite por novidades dos usuários”. (SBARAI, *Veja.com*, 2014)<sup>4</sup>.

Mas foi somente devido à evolução para a Web 2.0, como Patrício e Gonçalves (2010) apontaram, que os aspectos das redes sociais se caracterizaram permitindo uma interface mais interativa para a Internet, levando os usuários a realizar um papel efetivo não só na produção, mas também na difusão e acesso à informação. Isso permitiu desenvolver a capacidade de processamento da internet e ainda a geração de saber em diferentes espaços físicos e/ou virtuais.

Da mesma maneira, se os jovens já estão motivados para serem usuários das redes sociais, e ainda as utilizam diariamente; elas podem ser um outro veículo para a aprendizagem colaborativa com uma abordagem mais informal do que a sala de aula. Assim, porque não usá-las como aliadas no contexto escolar para instigar a leitura e produção textual? Temos exemplos de outras áreas que executaram seus trabalhos utilizando o *Facebook*, como na matemática fizeram Simões, Pires e Brigo (2014), Azevedo et al (2012) também optaram pelo uso dessa rede no curso de Comunicação Social-Jornalismo, e ainda integraram esse aplicativo no ensino superior. Logo, observa-se a utilização do *Facebook* com cunho interdisciplinar para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nos alunos participantes.

No mais, as redes sociais podem motivar os indivíduos a buscar aquilo que desejam e fazer desses recursos objetos voltados para a aprendizagem, e.g. fazer dos *chats* e mensagens meios para trocar conhecimentos. Porém, é necessário que se desperte nas pessoas a reflexão de seus esquemas mentais, a fim de perceberem a importância e os ganhos que terão ao estarem envolvidos em processos interativos como os proporcionados pelas redes sociais.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/reportagens-especiais/10-anos-Facebook/> Acesso em: 11 jun. 2016

Ao professor, na concepção de Perrenoud (2000), cabe administrar a progressão de aprendizagem do aluno, propor mecanismos de situação problema ao seu nível, estabelecer laços com as teorias, e observar a evolução acompanhando a sua progressão. Por outro lado, conforme Silva e Pinho (2014) destacam, é inegável que a tecnologia está imbricada no cotidiano, impactando nossas vidas, até mesmo de forma imperceptível. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) provocam alterações significativas no modo de pensar e agir. O envolvimento com elas, de forma consciente ou não, favorece para que se pense com as tecnologias sem, contudo, notar sua presença ou observar criticamente as relações que se constituem com elas. Entretanto, elas podem ser inseridas no processo de ensino-aprendizagem para internalização de um novo sistema de representação da realidade, o que caracteriza uma verdadeira revolução para o indivíduo afetado, mas também para toda a sociedade, fazendo o foco desse recurso ser voltado para o processo de ensino e aprendizagem e, em consequência disso, agregar valor a essas tecnologias para a aprendizagem.

Acreditamos que este projeto proporcionou meios auxiliares às práticas do multiletramento, uma vez que o *Facebook* permite desenvolver a capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens que foram postadas, assim como os comentários tecidos das mesmas, pois apresentam características multimodais por meio do uso de textos complexos apresentando textos visuais, sonoros ou escritos a fim de constituírem a mensagem que os sujeitos desejam transmitir.

### **Material e Métodos**

O projeto foi executado durante o período de abril a junho do primeiro semestre de 2015, com os alunos de quatro turmas dos primeiros anos do ensino médio do IFTO – *campus* Paraíso do Tocantins. Os alunos são integrantes das turmas dos cursos de agroindústria, informática e meio ambiente que foram organizados em grupos seguindo o critério que deveria haver um aluno de cada turma por grupo. Ressalta-se que o curso de meio ambiente tem duas turmas, assim cada grupo teve no mínimo 4 componentes. Já para a formação dos grupos os estudantes tiveram que interagir com as outras turmas para comporem o seu.

As professoras coordenadoras do projeto organizaram uma tabela onde havia os grupos que foram criados pelos alunos, as datas para postagens e comentários, e qual a

disciplina para ser abordada. Os professores e estudantes integrantes do projeto receberam a tabela com as instruções via e-mail, além de esta ser afixada no quadro informativo de cada sala de aula. Desse modo, utilizou-se não só as tecnologias por meio dos e-mails mas também forneceu-se as informações necessárias àqueles que não tinham acesso às tecnologias. Contudo, o acesso era garantido na escola ou por meio de seus pares no grupo de que faziam parte. Segundo Perrenoud (2000) o papel do grupo também visa a cooperação entre os alunos de maneira a comporem o aprendizado de maneira colaborativa, uns com os outros, em um modelo de simples cooperação para potencializar o trabalho no todo.

Para isso, todos os participantes tiveram acesso à página <https://www.Facebook.com/groups/educatecifto/> criada para as postagens durante o desenvolvimento do projeto. Em 2015, o total de grupos participantes foi de 29, havendo 116 alunos integrantes nesses. Um grupo quinzenalmente foi responsável por postar um assunto sob a orientação e acompanhamento do docente da disciplina, o qual direcionou os discentes para a postagem. Os demais grupos leram ou assistiram às postagens, bem como fizeram comentários de cada tema abordado. As disciplinas abordadas foram: língua portuguesa, agricultura geral, geografia, informática básica e educação ambiental. Então, através das orientações dos professores que estavam ministrando aulas regularmente nas turmas, foram postados cinco diferentes temas, sendo um de cada disciplina participante no projeto.

Em consequência disso, os diversos recursos da web 2.0, inclusive a explorada para esse artigo, têm possibilitado que aluno e professor construam uma proximidade maior de informações pautadas na realidade por meio de textos escritos, mas também de imagens, sons e movimentos disponibilizados em rede sociais. Desse modo, o professor pretende despertar nos alunos o processo de compreensão textual pela perspectiva da multimodalidade. Portanto, foi pelo texto, pela materialidade dos gêneros, onde os modos da imagem, da escrita, do som, da música, das linhas, das cores, do tamanho, dos ângulos, da entonação, dos ritmos, dos efeitos visuais, das melodias etc; que as postagens nas redes sociais são realizadas (DIONÍSIO, 2014).

Em virtude do exposto, estes aspectos fazem com que o gênero seja multimodal, por assim fazer combinações com outros modos para criar sentidos na linguagem. Ou seja, o desafio da atividade de língua portuguesa pela rede social, quando bem empregado, provoca mudanças de percepção em ambos os sujeitos envolvidos na

aprendizagem, uma vez que levam os alunos a buscar melhor compreensão e mais acesso ao que foi trabalhado em sala de aula.

O desempenho na produção textual foi analisado de forma qualitativa seguindo critérios das competências cobradas na redação do ENEM. Para mensurar os dados obtidos foi adotado o método quantitativo para se verificar percentualmente o desempenho dos alunos com o objetivo de demonstração dos resultados. Considerou-se as competências de acordo com o Guia do Participante, (Brasil, 2013) para a análise da produção textual dos alunos, os quais tiveram que desenvolver as cinco competências seguintes:

- 1- Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- 2- Compreender a proposta da postagem e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o assunto;
- 3- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- 4- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação em sua produção;
- 5- Elaborar, se possível, uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Inicialmente, as professoras aplicaram uma atividade diagnóstica durante as primeiras aulas, com a finalidade de apontar os erros mais recorrentes de cada aluno. Depois a partir do diagnóstico obtido, cada aluno recebeu seu quadro diagnóstico e a professora demonstrou aos alunos os cuidados que deveriam empregar em seus textos. Os alunos ainda poderiam recorrer à assistência da bolsista em estágio de graduação, além de também consultar alunos do 2º ano, voluntários do projeto.

A primeira competência que os alunos trabalharam foi a aplicação da escrita formal da Língua Portuguesa nas postagens realizadas e nos comentários que produziram durante o bimestre em que a atividade ocorreu. Os alunos foram orientados a prestarem atenção na estrutura da língua que estavam utilizando.

Em seguida, depois que o professor ministrou a aula no tempo regular, cada grupo devia trabalhar com o assunto desenvolvido. Após compreenderem a proposta de cada orientação dos professores para as postagens, o passo seguinte foi aplicar os



conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver as postagens e comentários produzidos.

A próxima competência foi a de selecionar e relacionar os conteúdos aplicados em sala de aula para organizarem e interpretarem informações, e posteriormente aliá-las às multimodalidades textuais para produzirem suas postagens e argumentarem seus comentários. Por exemplo, para uma aula que teve o foco literário tratando sobre o trovadorismo, o grupo selecionou um vídeo para a postagem.

A competência seguinte foi colocar em prática seus conhecimentos multimodais nos mecanismos linguísticos por meio do *Facebook* ao construírem suas postagens e comentários. Um exemplo disso foi formatar algumas imagens para postarem um quadro de técnicas para plantio, referente a aula da disciplina de Agricultura geral.

E por fim, ainda tiveram que, na medida do que foi possível, para a última competência apresentar uma proposta de intervenção a partir daquilo que foi abordado por meio do material postado e através dos comentários produzidos.

Vale salientar que os alunos envolvidos neste projeto estavam em seu primeiro ano de ensino médio profissionalizante, em uma instituição federal de ensino, superando todas as dificuldades que surgiram para eles no ensino médio. A exemplo disso, se pode citar a existência de algumas disciplinas específicas dos cursos profissionalizantes de cada curso: Agricultura Geral (AG), no curso de Agroindústria; Redes de Computadores (RdC), para o curso de Informática; Uso e Conservação dos Recursos Naturais (UeCdRN), no curso de Meio Ambiente. (IFTO, 2016)

Quanto aos critérios para avaliar os alunos na disciplina de língua portuguesa, relatou-se acima que o critério adotado foi desenvolver as cinco competências de acordo com Brasil (2013). Durante o bimestre referido, os alunos foram organizados para efetuar 7 postagens, para cada temática desenvolvida concedeu-se o valor de 0,5 pontos; ou seja, um total de 3,5 pontos para a atividade. Como meio de analisar os dados obtidos, a pontuação foi convertida em percentuais de desempenho.

Surpreendentemente, conforme a figura a seguir, pode-se notar que dos 29 grupos participantes 12 deles tiveram um desempenho de 42%, o que significa que 48 alunos obtiveram desempenho satisfatório, pois estão ainda no primeiro ano do ensino médio.

#### Tabela 1 - Descrição de participantes por desempenho

Nº DE DISCENTES NO GRUPO POR DESEMPENHO	RELAÇÃO DE GRUPOS POR DESEMPENHO	PERCENTUAL DE DESEMPENHO
4	1	3%
16	4	14%
12	3	10%
48	12	42%
32	8	28%
4	1	3%
116 DISCENTES	29 GRUPOS	100%

Finalizada apresentação dos materiais e métodos, em seguida se tem os resultados e discussão deste projeto a partir da proposta de multiletramentos (Oliveira, 2013; Cope e Kalantzis, 2000), aprendizagem significativa (Ausubel, 2000), e as competências de Perrenoud (2000).

### **Resultados e Discussão**

Oliveira (2013) diz sobre o multiletramento que é imprescindível que os professores formem nos alunos a capacidade de analisar a inter-relação entre o texto escrito, as imagens e outros elementos gráficos, para assim possibilitar que os discentes compreendam os sentidos sociais construídos nos textos, como também salientar as práticas de letramento fazendo então que se elaborem as interfaces do multiletramento.

Segundo o conceito de aprendizagem significativa de Ausubel (2000), pode-se compreender que o material potencialmente significativo de conhecimento linguístico dos discentes vem sendo construído desde a alfabetização, assim, a participação nas postagens e comentários realizados no *Facebook* se relaciona de maneira não-arbitrária com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Melhor dizendo, essa relação não se dá com qualquer aspecto da estrutura cognitiva, mas sim com conhecimentos especificamente cruciais, os quais Ausubel (op. cit) chama de subsunçores. O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos das disciplinas

envolvidas no projeto quando estes interagem com os conhecimentos especificamente relevantes preexistentes na estrutura cognitiva dos alunos.

Indubitavelmente, a atividade textual promoveu uma aprendizagem não só significativa, mas também, sócio-comunicativa, pois conforme Oliveira (2013), embora apresente um conceito amplo, complexo e de difícil definição, a presença do multiletramento durante o processo de ensino-aprendizagem se torna fundamental. Portanto, considerando como o resultado das ações desenvolvidas em nossas relações sociais através da rede *Facebook*, promove-se o multiletramento que na fala de muitos estudiosos (CATTO, 2013; DIAS, 2012; DIONÍSIO, 2014; FETTERMANN, 2014), tem uma conceituação múltipla, pois envolve a participação das pessoas em práticas e eventos sociais relacionados ao uso do conhecimento linguístico e suas facetas multimodais.

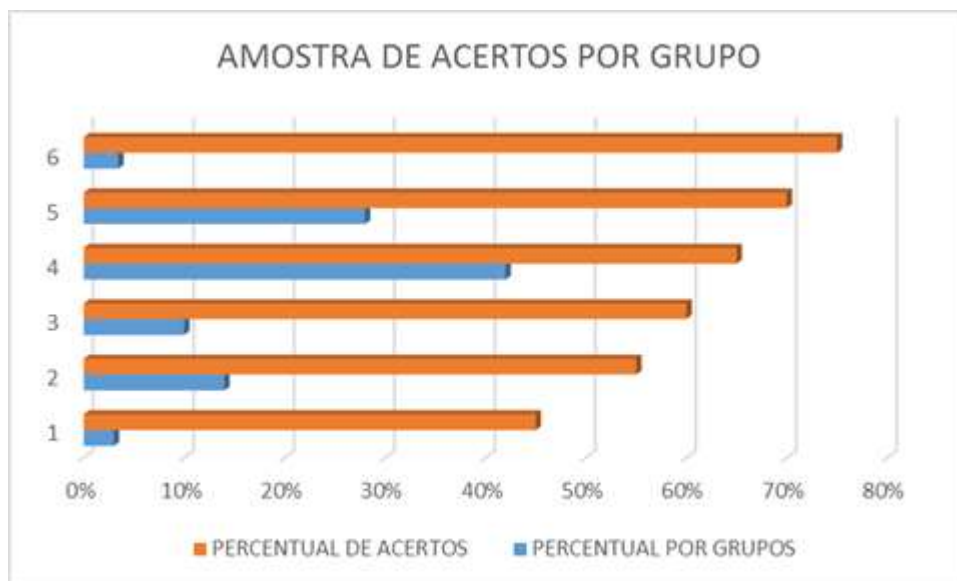
Enfim, a produção textual nas postagens e nos comentários deviam demonstrar excelência no domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha dos meios multimodais nas postagens. Alguns desvios gramaticais ou de convenções da escrita foram aceitos somente como excepcionalidade e quando não fossem recorrentes. Assim, aqueles que se desenvolveram com ótimos acertos dentro das cinco competências foram considerados textos excelentes. Os níveis de qualidade foram seis:

- 1- Precário domínio das competências;
- 2- Insatisfatório domínio das competências;
- 3- Insuficiente domínio das competências;
- 4- Mediano domínio das competências;
- 5- Bom domínio das competências;
- 6- Excelente domínio das competências.

Por certo, como a figura mostra abaixo, o índice de 42% dos grupos que corresponde a 48 alunos do total de 119, demonstra um percentual de acertos<sup>5</sup> de 65%. Estes dados foram obtidos através de uma metodologia qualitativa aplicada na análise que teve como critério estar em consonância com as competências avaliadas na redação do ENEM.

---

<sup>5</sup> Acertos: refere-se à aplicação das ocorrências de acordo com as competências do o Guia do Participante, (BRASIL, 2013)



**Figura 02:** Resultados obtidos no 2º bimestre. Autores, 2015.

Se somados aos outros 26% dos grupos que obtiveram um nível de bom domínio das competências, e 42% com nível mediano nas competências; temos 68% dos grupos que traduz um total de 79 alunos dos 116 com textos de boa qualidade, com níveis de bom domínio a mediano, principalmente levando em consideração que estes alunos estão cursando o primeiro ano e ainda terão mais 2 anos para desenvolverem suas competências de produção textual. Ou seja, 68% deles poderão atingir níveis de excelência quando participarem do ENEM.

Interessante observar que grupos nos extremos possuem valores iguais a 3,45%. Um grupo atingiu o percentual de acertos de 75%, com nível de competência excelente. Por outro lado, um grupo teve nível precário de domínio das competências com desempenho igual a 45%. Diante deste baixo percentual de 3%, pode-se perceber que apenas a 1 grupo, ou seja, somente 4 alunos deverão ser acompanhados de maneira mais intensa e efetiva.

Levando em consideração, que o número de alunos envolvidos nesse processo de aprendizagem foi de 116 indivíduos que demonstraram seu engajamento e participaram interativamente da metodologia interdisciplinar aplicada no projeto, observamos que eles desenvolveram as competências adaptadas a seu mundo. Conseqüentemente, a cada situação em que os alunos foram instigados a se posicionarem, eles adquiriram competências diferentes para procurar e pesquisar os diferentes temas trabalhados ligados às disciplinas, desse modo se possibilitou a aprendizagem mais expressiva da língua portuguesa.

Assim, algumas das competências se desenvolveram, em grande parte, na escola, atendendo ao que a proposta de ensino para a área de linguagens abrange segundo os PCNs (2006). Como significação a atividade buscou preparar esses jovens para a vida, qualificá-los para a cidadania que exercerão e capacitá-los para o aprendizado permanente, fornecendo meios para que prossigam seus estudos, seja para no futuro atuarem no mundo real do trabalho ou em situações que possam enfrentar no dia a dia.

De um lado as gerações y e z ditam as novas necessidades que imprimem o ritmo às profundas transformações no padrão de consumo atual. Em resultado disso, o celular e a internet se firmam como itens indispensáveis no dia-a-dia dessas gerações. Observou-se um percentual expressivo de 78% dos jovens, com idade entre 17 a 24 anos que têm o celular como item essencial de consumo; e chegando ao percentual de 82% dos jovens, com idade entre 10 a 17 anos, possuem computadores com acesso à internet, conforme dados do IBOPE Mídia, (2014).

Por outro lado, tivemos os professores aos quais coube a função de organizar e dirigir as situações de aprendizagem para além da sala de aula, transportando para o *Facebook*, um lugar de extensão da aula magistral, explorando os recursos semióticos das postagens que os alunos realizaram por meio de didáticas contemporâneas que as tecnologias podem oferecer, neste caso, pelas redes sociais; portanto, fazendo delas um componente para o processo que habilita os alunos a desenvolverem as competências que Perrenoud (2000) propõe para a aprendizagem.

Ainda verificou-se, conforme Lira (2015), que os recursos comunicacionais das redes sociais foram aplicados para as práticas de ensino elencadas na interatividade e na produção coletiva para a aprendizagem da língua portuguesa, também oportunizaram a dinâmica e o desenvolvimento da autonomia e, em consequência disso, a descentralização da figura do professor, impulsionando o intercâmbio de informações e a construção de conhecimentos entre os alunos.

## **Conclusões**

Por consequência dessa ação voltada para o ensino e aprendizagem que este projeto focou através do uso do *Facebook* para promover conhecimento de forma interativa e interdisciplinar, em concordância com Orlando e Ferreira (2013), percebe-se que por meio dos conceitos de multiletramento aplicados com os(as) alunos(as) notou-

se o envolvimento efetivo, tanto nas postagens como nas discussões, de maneira crítica e participativa.

Não só as redes sociais tornam viáveis o uso de novas estratégias, mas também são ferramentas para auxiliar o ensino e aprendizagem, oferecendo ainda possibilidades inovadoras para esse processo. Caritá, Padovan e Sanches (2011) salientam que essas tecnologias estão modificando o jeito de ensinar e aprender, oferecendo maior variabilidade, interatividade, flexibilidade de tempo e de localização no processo educacional.

Ainda percebe-se que com a aplicação do projeto pôde-se observar que de acordo com as teorias de interação social de Vygotsky (1996), e em consonância com Moreira (2011) ocorreu uma interatividade significativa através da rede social, que aliada ao professor como mediador freiriano ao orientar as postagens; resultou na ocorrência da aprendizagem significativa de Ausebel. Essa aprendizagem parte do conhecimento prévio linguístico do aluno nos comentários tecidos por eles, que consequentemente desenvolveram o conhecimento interdisciplinar nos conteúdos abordados.

Pode-se concluir que de acordo com Cope e Kalantzis (2000) os professores que se preocuparam em formar indivíduos para que estejam habilitados a saberem se comunicar não somente pela leitura e escrita, mas que também sejam capazes de manusear outros modos de comunicação. Além disso, na visão do multiletramento, os alunos também tiveram a oportunidade de aprimorar a consciência criticamente em relação ao que eles ouvem, leem, escrevem e veem. Para que possam ainda mostrar suas habilidades tecnológicas, principalmente nos meios da internet, para que estejam aptos a construir e produzir conhecimento.

Os resultados aqui demonstrados são ainda parciais, sendo que as atividades deste projeto terão continuidade durante o ano letivo de 2016 para que ao seu final possamos desenvolver análise mais aprofundada a ser comparada com os dados preliminares. De todo modo já podemos destacar a relevância do tema e a importância de pesquisas que invistam nas redes sociais como possibilidade de desenvolver os multiletramentos e a autonomia dos aprendizes.

## Referências

AUSUBEL, D.P. *The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view*. Boston: Kluwer, 2000.

AZEVEDO, D. S. *Práticas de Ensino e Redes Sociais na Internet: Um Estudo de Caso do Facebook como Ambiente de Aprendizagem*. Disponível em: [http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n4\\_praticas\\_44949.pdf](http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n4_praticas_44949.pdf) Acesso em: 07 ago. 2015

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *A Redação do ENEM 2013, Guia do Participante*. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CATTO, N. R. A. Relação entre o Letramento Multimodal e os Multiletramentos na Literatura Contemporânea: Alinhamentos e Distanciamentos. In: *Fórum Linguístico, Florianópolis*, v. 10, n. 2, p. 157-163, abr./jun. 2013.

CARITÁ, E. C.; PANDOVAN, V. DE T.; SANCHES, L.M. P. O uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. In: *17 Congresso da ABED de Educação a distância*, Manaus: AM, 2011.

COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of Social Futures*. London: Routledge, 2000.

DIAS, R. *WebQuests: Tecnologias, multiletramento e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço*. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais. On-line version: ISSN 1984-6398. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-881, 2012.

Dionisio, Angela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Angela Paiva Dionisio [org.]. Recife: Pipa comunicação, 2014.

FETTERMANN, J. V. *A Rede Social Facebook como Extensão da Sala de Aula de Língua Inglesa*. In: XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 –Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org> Acessado em: 05 jun. 2016.

IBOPE Media. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx> Acesso em: 07 ago. 2015

IFTO, Campus Paraíso do Tocantins. Horário de Aula. Disponível em: <http://paraiso.ifto.edu.br/portal/ensino/horario-de-aulas> Acessado em: 12 jun. 2016.

LIRA, Vera Lúcia de Siqueira. *Smartphone e ensino de língua portuguesa: lidando com conjuntos e sistemas de gêneros em atividades no whatsapp*. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS, Garanhuns: PE, 2015. Disponível em: [http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras\\_upl//THESIS/18/dissertao\\_vera\\_lcia\\_lira\\_20151104124729317.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras_upl//THESIS/18/dissertao_vera_lcia_lira_20151104124729317.pdf) Acessado em: 05 jun. 2016.

MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de Aprendizagem*. 2. ed. Ampl. São Paulo: EPU, 2011.

OLIVEIRA, D. M. de. *Gêneros Multimodais e Multiletramentos: Novas Práticas de Leitura na Sala de Aula*. In: Anais do VI Fórum Identidades e Alteridades E II Congresso Nacional Educação e Diversidade. ISSN 2176-7033. UFS–Itabaiana/SE, Brasil, novembro, 2013.



ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. de J. *Do Letramento aos Multiletramentos: Contribuições à Formação de Professores(as) com Vistas à Questão Identitária*. In: Revista Travessias, Vol. 7, No 1. ISSN 1982-5935. Cascavél: PR, 2013.

PATRÍCIO, Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. *Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior*. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf> Acesso em: 07 ago. 2015.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PRESSMAN, Roger S. *Software engineering : a practitioner's approach*. McGraw-Hill: Ney York, 2010.

SANTOS, F. Tássia; BEATO, Zélia; ARAGÃO, Rodrigo. *As TICs e o Ensino de Línguas*. Anais... III SEPEXLE - Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, 2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SAWAIA, J. IBOPE Mídia. *Gerações Y e Z: Juventude digital*. Target Group Index BrY11w1+w2, Ago 09- Jul 10. Disponível em: [www.ibope.com.br/download/geracoes%20 y e z divulgacao.pdf](http://www.ibope.com.br/download/geracoes%20y%20e%20z%20divulgacao.pdf). Acessado em: 05 jun. 2016.

SILVA, Giovane Hilário da; PINHO, Alexandre Ferreira de. *Pensar em Tecnologias e Pensar em Tecnologias*. In. *IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade - Ciência e Tecnologia construindo a igualdade na diversidade*, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/12/1153.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SIMÕES, B.; BRIGO, J. *O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA*. Disponível em:

[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16\\_04\\_2014\\_9.52.26.96ba7bfcc58910ce43e7ae52110817e1.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_04_2014_9.52.26.96ba7bfcc58910ce43e7ae52110817e1.pdf) Acesso em: 07 ago. 2015.

SBARAI, Rafael. *Facebook, 10 Anos*. *Veja Online*, 2014. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/reportagens-especiais/10-anos-facebook/>. Acesso em: 11 jun. 2016.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1996.